

 **Blog do NOBLAT** | Brasília, 28 de março de 2008
• Regras do Blog
• Perfil do Noblat
• Publicações do Noblat

BUSCA Ok

- PÁGINA PRINCIPAL
- ARTIGOS
- ENTREVISTAS
- VALE A PENA ACESSAR
- ARQUIVO DO BLOG
- PODCAST

LEIA EM O GLOBO

- A última coluna do Noblat »

Artigos

Enviado por Almyr Gajardoni - 22.12.2007 | 3h10m

Para quem quer saber da ditadura

O lançamento do livro do ex-governador de São Paulo, Paulo Egydio Martins, segunda-feira à noite, na gigantesca nova sede da Livraria Cultura, poderia ser definido como uma reunião política dos anos 1970, quase uma sessão nostalgia. Lá estiveram dois ex-governadores como ele, do tempo da ditadura - José Maria Marin e Laudo Natel.

Dos tempos democráticos, lá esteve Cláudio Lembo - mas faltou Geraldo Alckmin. Os cinco são os únicos ex-governadores paulistas ainda vivos. O banqueiro Olavo Setúbal, importantíssimo híbrido de político e empresário naqueles anos longínquos, há muito tempo desaparecido das rodas sociais, também apareceu. O coronel Erasmo

ENQUETE

O que você tem a ver com corrupção?

- Nada
- Tudo
- Só me cabe pro
- Não sei

Pesquis

DESABAFE



Neste espaço, jogue fora tudo que o incomoda. Sem pesar a mão, por favor.

Dê sua opinião »
Outras opiniões »

OUÇA



ESTAÇÃO
JAZZ e
TAL

FALE COM O BLOG

• falecomoblog@globo.com »

OUTROS SITES DE COLONISTAS

- Ancelmo.com »
- Miriam Leitão »
- Rádio do Moreno »

há muito tempo desaparecido das rodas sociais, também apareceu. O coronel Erasmo Dias, secretário da Segurança de Paulo Egydio, foi um dos primeiros na fila dos autógrafos.

Tinha motivos: no livro, Paulo Egydio assume total responsabilidade pela catastrófica operação de repressão a uma manifestação de estudantes, comandada pelo secretário, na Pontifícia Universidade Católica, que resultou em queimaduras gravíssimas em quatro moças. Graças a isso, Erasmo foi por muito tempo odiado e desprezado em São Paulo, o que não impediu que se elegeesse deputado estadual e vereador, já nos tempos da democracia. Atualmente, está, também, recolhido ao ostracismo.

Dos modernos apareceram o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, o governador José Serra, o vice-governador Alberto Goldman, o rabino Henry Sobel, todos personagens de episódios narrados no livro. Este é um apanhado das 45 horas de depoimento prestado por Paulo Egydio ao pessoal do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea, o muito elogiado Cepedoc da Fundação Getúlio Vargas, contido em robustas 584 páginas.

Foi editado em parceria pela FGV e a Imprensa Oficial de São Paulo. Começa com as indispensáveis informações biográficos, memórias da infância e da juventude. Mas o que mobilizou tantos políticos, novos e antigos, para a festa do lançamento, foram os capítulos com os depoimentos do autor, figura central de todos eles - sobre o período da conspiração contra o governo de João Goulart, no meio empresarial paulista, de que Paulo Egydio já era um expoente; o período, já na ditadura, em que foi ministro da Indústria e Comércio do governo Castello Branco; e, finalmente, o período em que foi governador do Estado, eleito indiretamente, já no governo do general Ernesto Geisel. Era sabido, na época, que Paulo Egydio em São Paulo, Aureliano Chaves em Minas e Sinval Guazzelli no Rio Grande do Sul, formavam o tripé de governadores com que Geisel contava para ajudar a tocar o processo de abertura política lenta e gradual.

Tanto para quem viveu naqueles tempos, quanto para quem hoje quer conhecê-los, é leitura obrigatória. O depoente às vezes escorrega na imodéstia, como quando apresenta-se como o responsável por convencer Geisel a assumir a liderança do grupo militar deixado órfão pela morte de Castello Branco. Ou quando se apresenta como

BIBLIOTECA

- Crônicas
- Discursos
- Documentos
- Editoriais
- Frases de 2006
- Histórias exemplares
- Notas oficiais
- Reportagens

COBERTURAS ESPECIAIS

- Diário de avô
Crônicas do nascer de Luana
- Alice na ilha das maravilhas
O dia-a-dia de um menino em Fernando de Noronha
- A história da repressão
O passo-a-passo da campanha de Lula (outubro/2006)
- Crônica de uma cidade anunciada

militar deixado órfão pela morte de Castello Branco. Ou quando se apresenta como portador de novidades angustiantes sobre a iminência de uma ruptura violenta entre a União Soviética e a Tchecoslováquia - duas nações que, por sinal, nem existem mais - e seus frustrados esforços para interessar por elas os governos do Brasil, de que fazia parte, e dos Estados Unidos.

Como governador, Paulo Egydio enfrentou vários momentos críticos do processo de abertura. A já citada invasão da PUC foi um deles. Mais graves foram as mortes sucessivas do jornalista Vladimir Herzog, que era diretor de jornalismo da TV Cultura, pertencente ao governo do Estado, e do operário Manoel Fiel Filho, no Dóí-Codi paulista, das quais decorreram também as sucessivas demissões do comandante do então II Exército, general Ednardo D'Ávila, e do ministro do Exército, general Sylvio Frota.

A presença do rabino Sobel no lançamento do livro com certeza é um atestado de que, no episódio Herzog, o governador militou do lado da luz, tal como ele narra no depoimento. A respeito de Vlado, Paulo Egydio conta uma história estranha, que já deu o que falar, pois vazou do depoimento prestado ao Cepedoc. Diz ele ter ouvido do diplomata George Hall, então cônsul e mais tarde embaixador da Inglaterra no Brasil, que o jornalista teria pertencido aos quadros do Serviço Secreto inglês. Pelo que sabemos, na Inglaterra Vlado trabalhou no serviço brasileiro da BBC, como jornalista que era, e nunca como OO7, que não era.

Bem, impossível resumir aqui todo o livro. Para atizar o apetite dos que pretendem lê-lo, um exemplo do estilo aberto do depoente: ele confessa ter "odiado" - é este o verbo usado - o general Ednardo D'Ávila, em especial, e todos os militares que compunham a linha dura que atrapalhou o governo Castello, e tentou atrapalhar, mas deu-se mal, o governo Geisel.

Ficando nos escaninhos do II Exército, conta sem meias palavras que o secretário Erasmo Dias foi procurado pelo chefe do Estado-maior, general Antônio Marques, que lhe pedia dinheiro de uma verba secreta da Secretaria de Segurança, para pagar um chantagista que ameaçava contar publicamente que havia torturas no Dóí-Codi. Há muitas outras confidências desse tipo, sobre diferentes episódios daqueles tempos sombrios, assim, com nomes e sobrenomes, profissões e endereços. Nesse livro, realmente, Paulo Egydio conta.

**Cronica de um
anunciada**
A escolha de Alck
enfrentar Lula
(outubro/2006)

Copa do Mundo
E a derrota frag
nossa seleção (ju

**O último show c
Stones no Brasi**
As pedras rolar
de Copacabana
(fevereiro/2006)

Lavagem do Bor
A festa nas esca
Igreja do Nosso
Bonfim (janeiro/

Gil brilha. A filh
O show de Gilber
Morro da Urca
(janeiro/2006)

Vladimir Herzog
Como foi a morte
jornalista nos po
ditadura militar

A eleição de Al
Como o deputado
(Pc do B - SP) foi
presidente da Câ

Arraial do Seve
A visita de Sever
Cavalcanti, pres
Câmara dos Depu
sua cidade natal